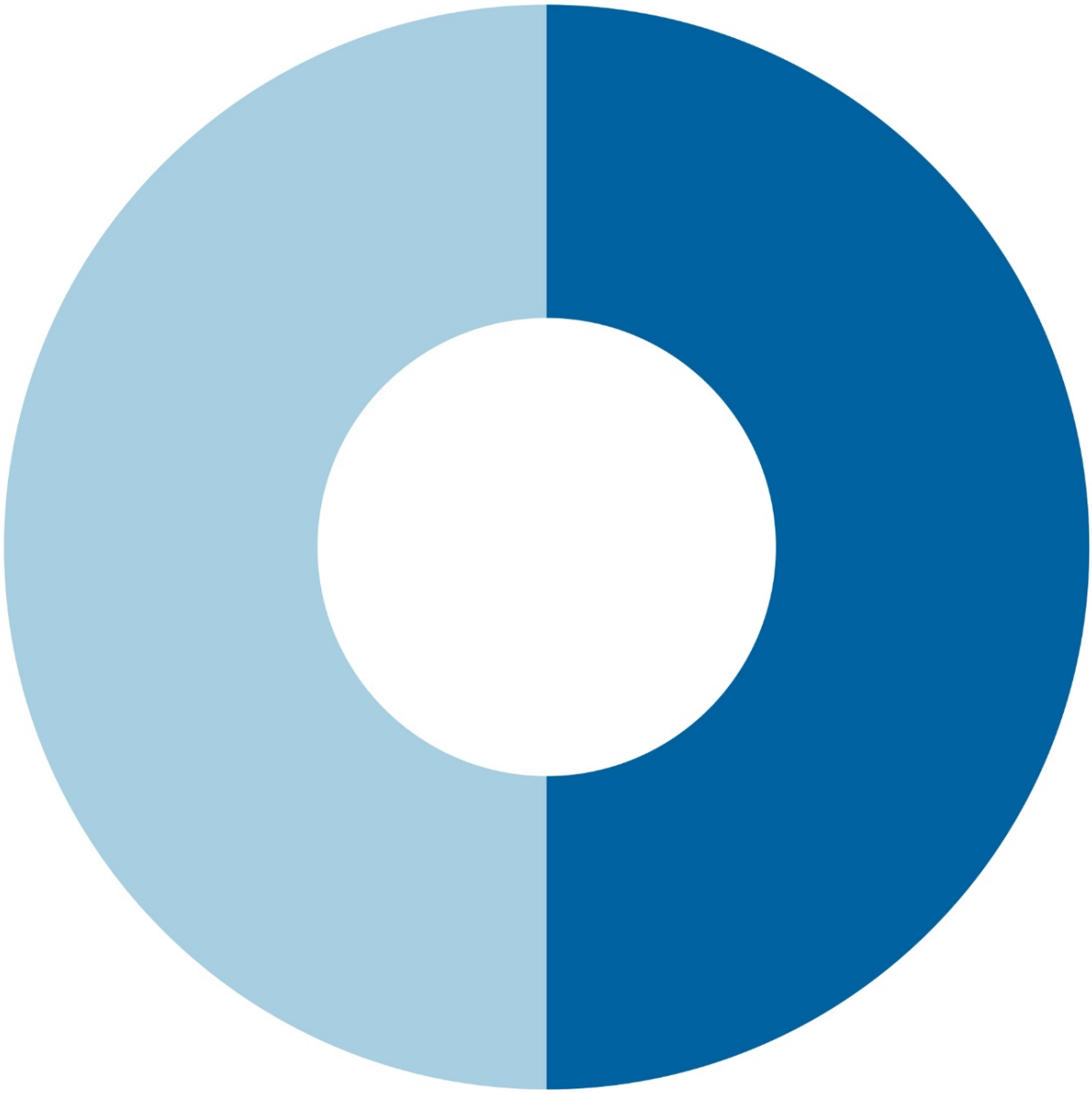
SONDAGEM

ICS / ISCTE

Julho 2019
Parte 2



ICS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
ISCTE IUL Instituto Universitário de Lisboa
SIC
Expresso
GfK

ÍNDICE

1. Ficha técnica 2

2. Que partidos têm as melhores respostas para os problemas? 3

3. Que composição para um futuro governo? 11

4. Qual o assunto mais importante para o país? 14

1. Ficha técnica

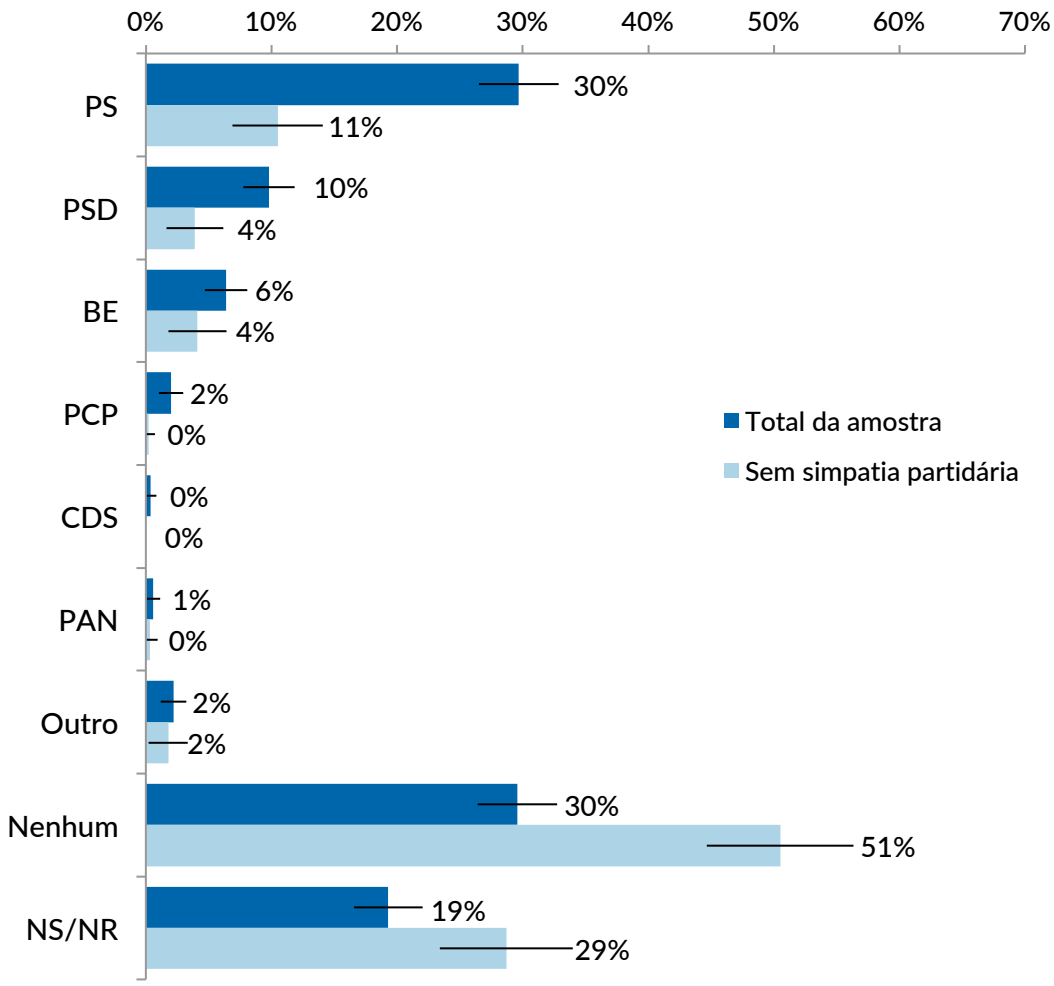
Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 15 e 27 de Junho de 2019. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram seleccionados 82 pontos de amostragem, contactados 2531 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 43 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arrendondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso site.

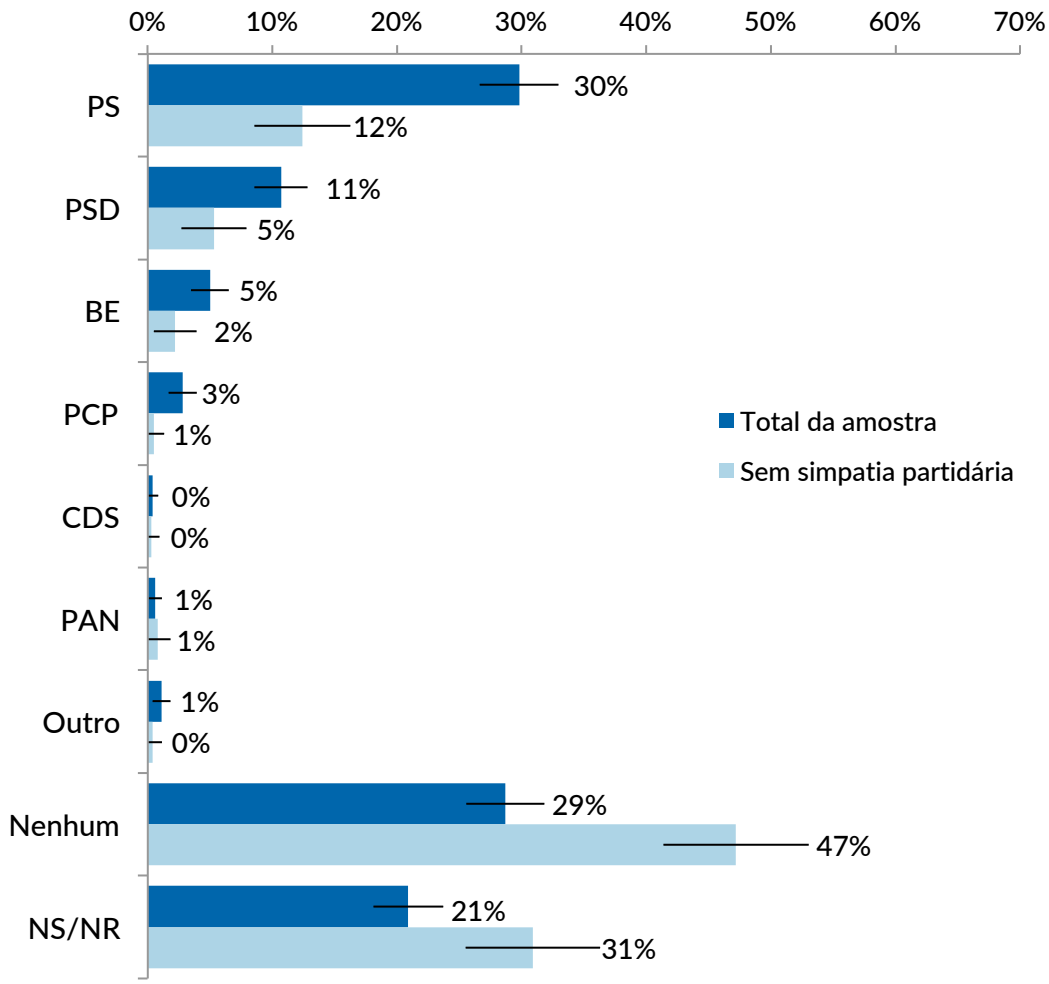
2. Que partidos têm as melhores respostas para os problemas?

"Promover o crescimento económico?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



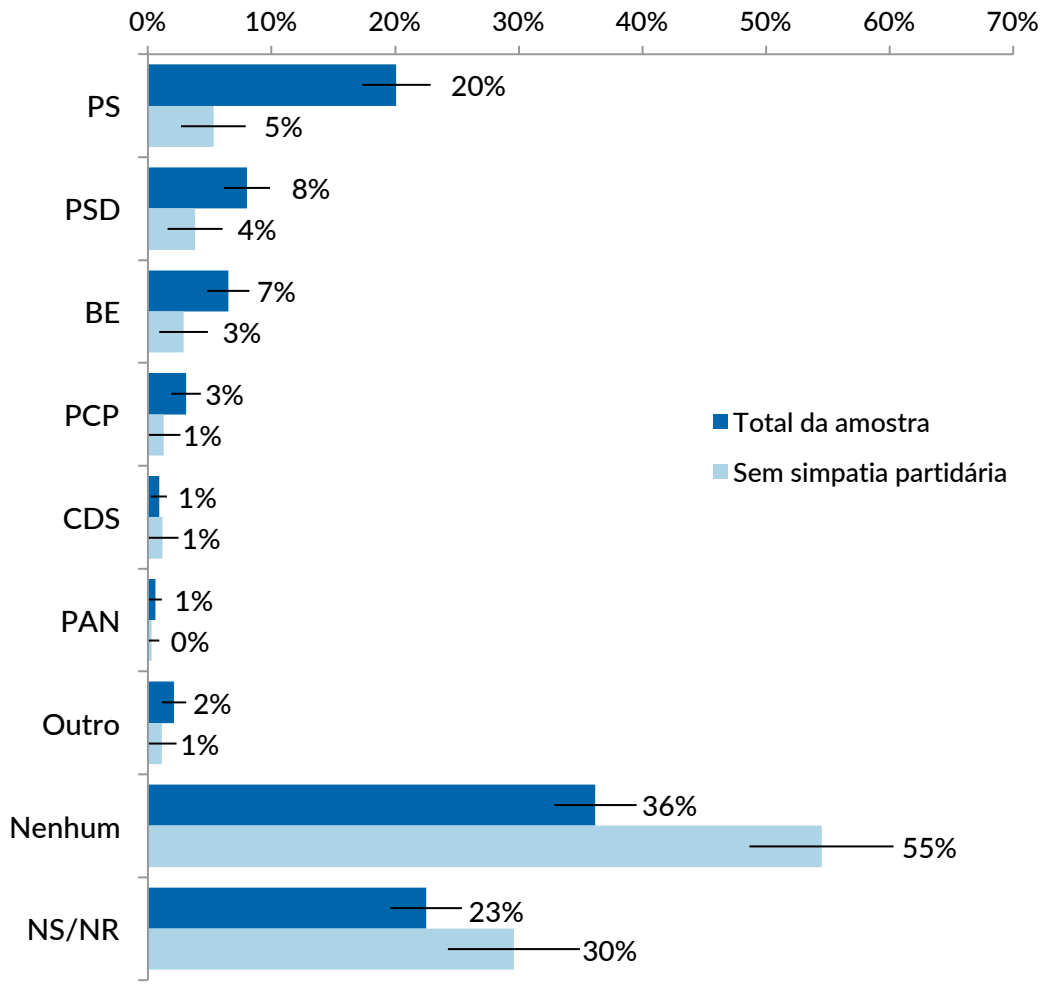
Neste estudo pediu-se aos inquiridos que indicassem — espontaneamente, sendo as suas respostas assinaladas pelo entrevistador — qual o partido que julgam dar melhor resposta a uma série de problemas. Um deles era o da promoção do crescimento económico. 20% dizem não saber como responder ou recusam fazê-lo, ao passo que 30% respondem espontaneamente "Nenhum". O partido mais mencionado é o PS, por 30% dos inquiridos, seguido pelo PSD (10%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 20% mencionam um partido, sendo que para mais de metade (11%) o partido que dá melhor resposta a este problema é o PS.

"Manter as contas públicas em ordem?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



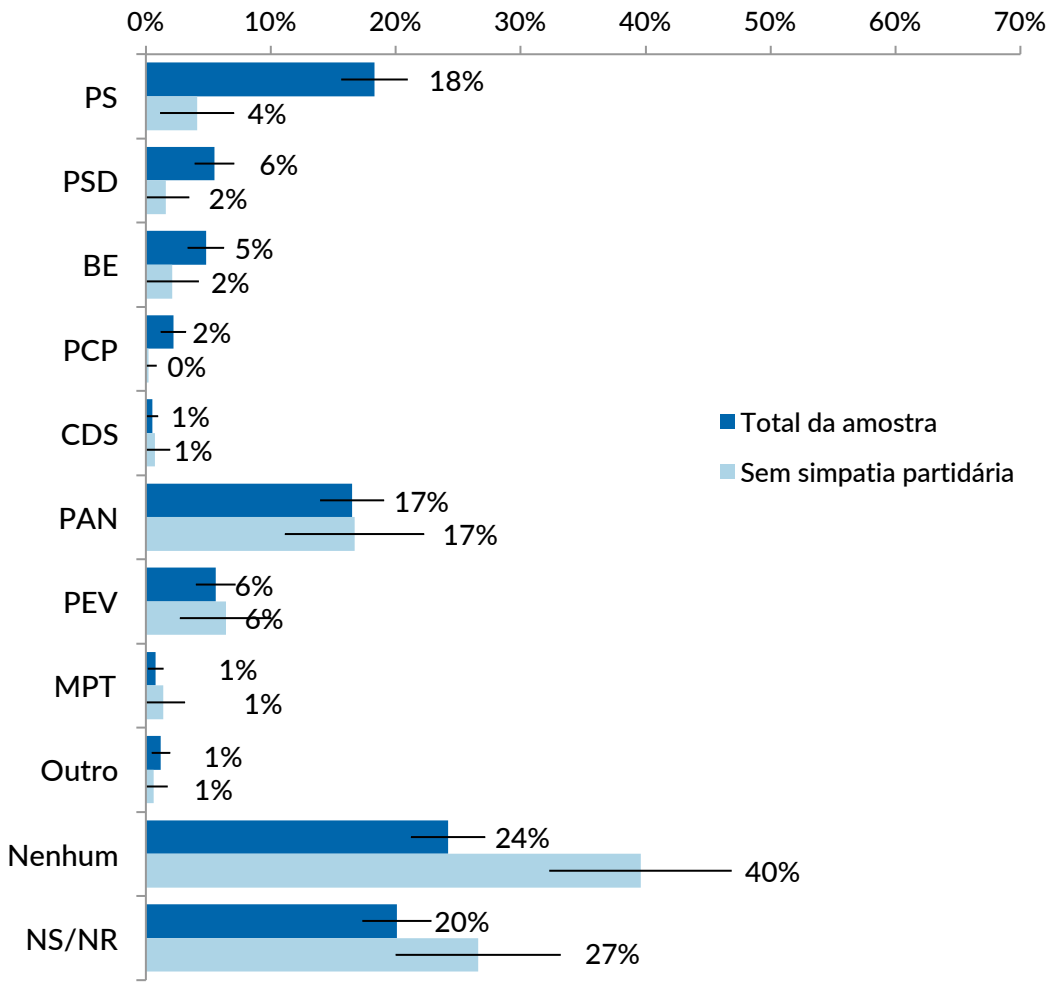
Há 21% que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à questão sobre "manter as contas públicas em ordem", ao passo que 29% respondem "Nenhum partido". O partido mais mencionado, por 30% dos inquiridos, é o PS, seguido pelo PSD (11%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 22% mencionam um partido, mais de metade deles o PS.

"Lutar contra a criminalidade?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



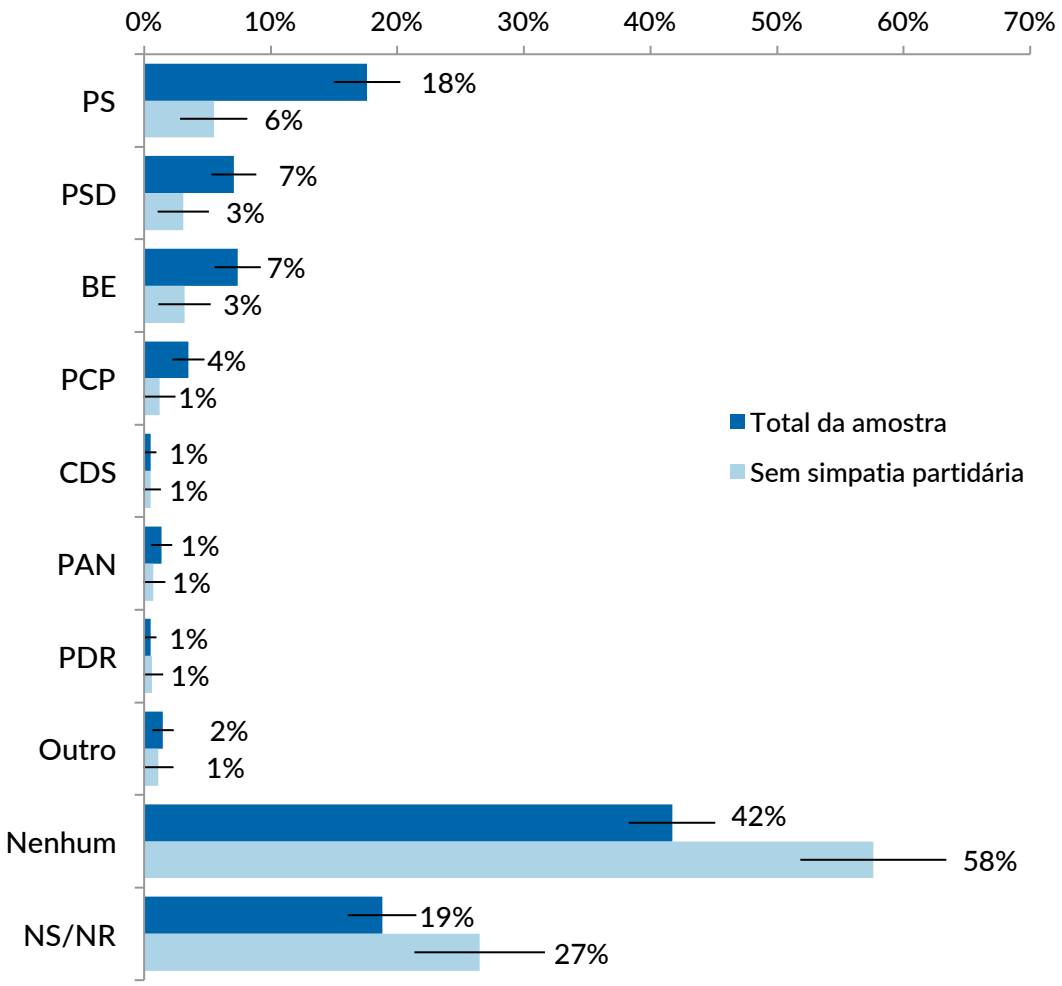
Há 23% que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à pergunta "Que partido dá melhor resposta para lutar contra a criminalidade?", ao passo que 36% respondem "Nenhum". O partido mais mencionado é o PS, por 20% dos inquiridos, seguido pelo PSD (8%) e pelo BE (7%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 15% mencionam um partido, incluindo 5% que mencionam o PS e 4% o PSD.

"Proteger o ambiente?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



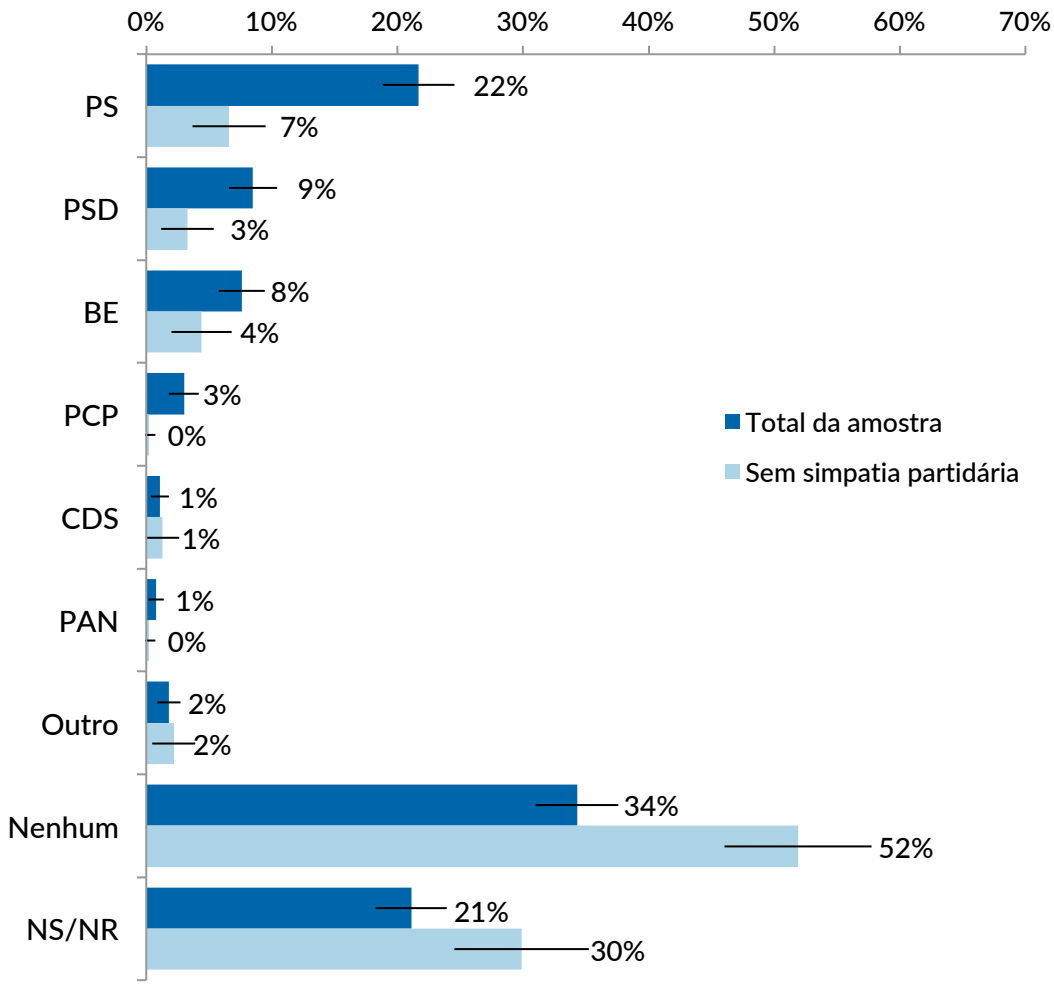
Há 20% dos inquiridos que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à pergunta "Que partido dá melhor resposta para proteger o ambiente?", e 24% respondem "Nenhum". O partido mais mencionado é o PS, por 18% dos inquiridos, seguido de muito perto pelo PAN (17%) e, a maior distância, pelo PSD (6%) e pelo PEV (6%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 33% mencionam um partido, sendo que mais de metade (17%) mencionam o PAN.

"Lutar contra a corrupção?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



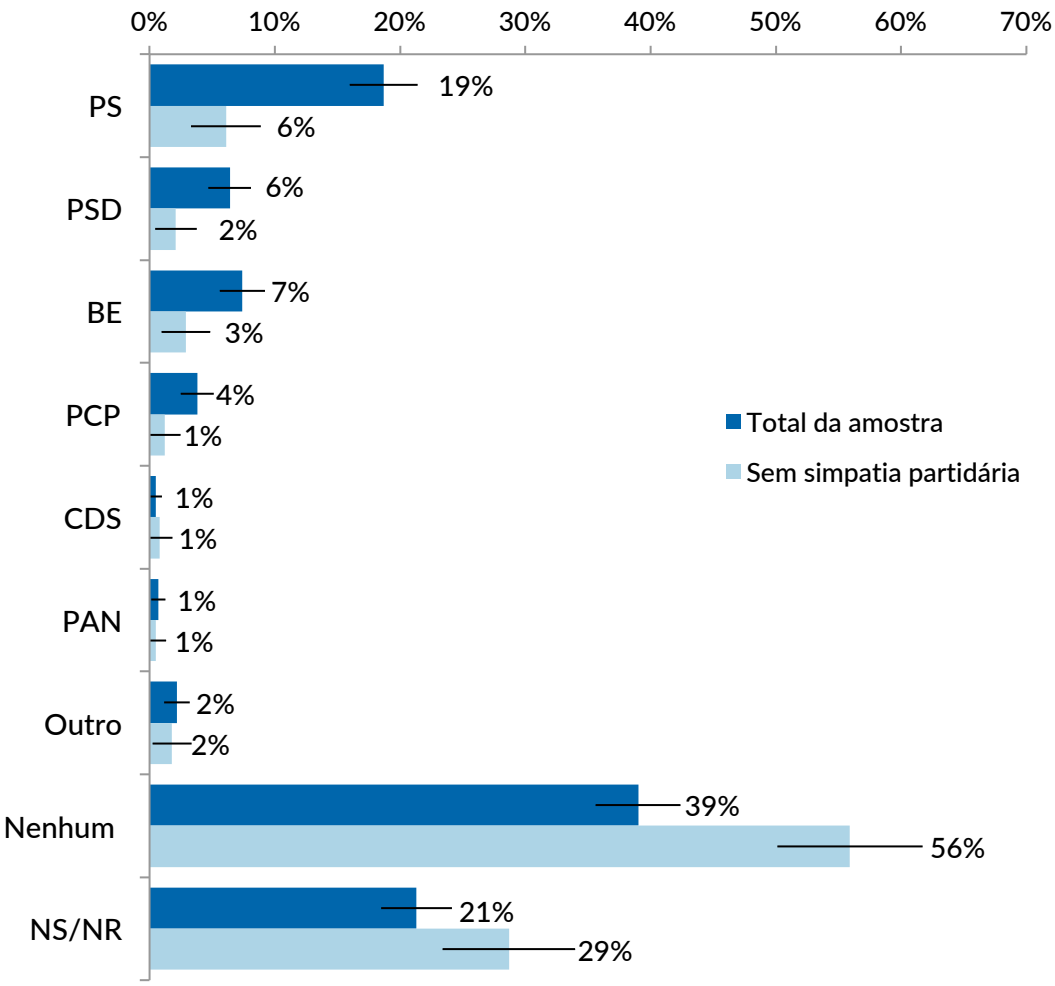
Há 19% que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à pergunta “Que partido dá melhor resposta para lutar contra a corrupção?” e 42% respondem “Nenhum”. O partido mais mencionado é o PS, por 18% dos inquiridos, seguido do PSD e do BE (7%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 15% mencionam um partido.

"Melhorar a qualidade dos serviços de saúde?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



Há 21% que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à pergunta "Que partido dá melhor resposta para melhorar a qualidade dos serviços de saúde?" e 34% respondem "Nenhum". O partido mais mencionado é o PS, por 22% dos inquiridos, seguido pelo PSD (9%) e pelo BE (8%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 18% mencionam um partido.

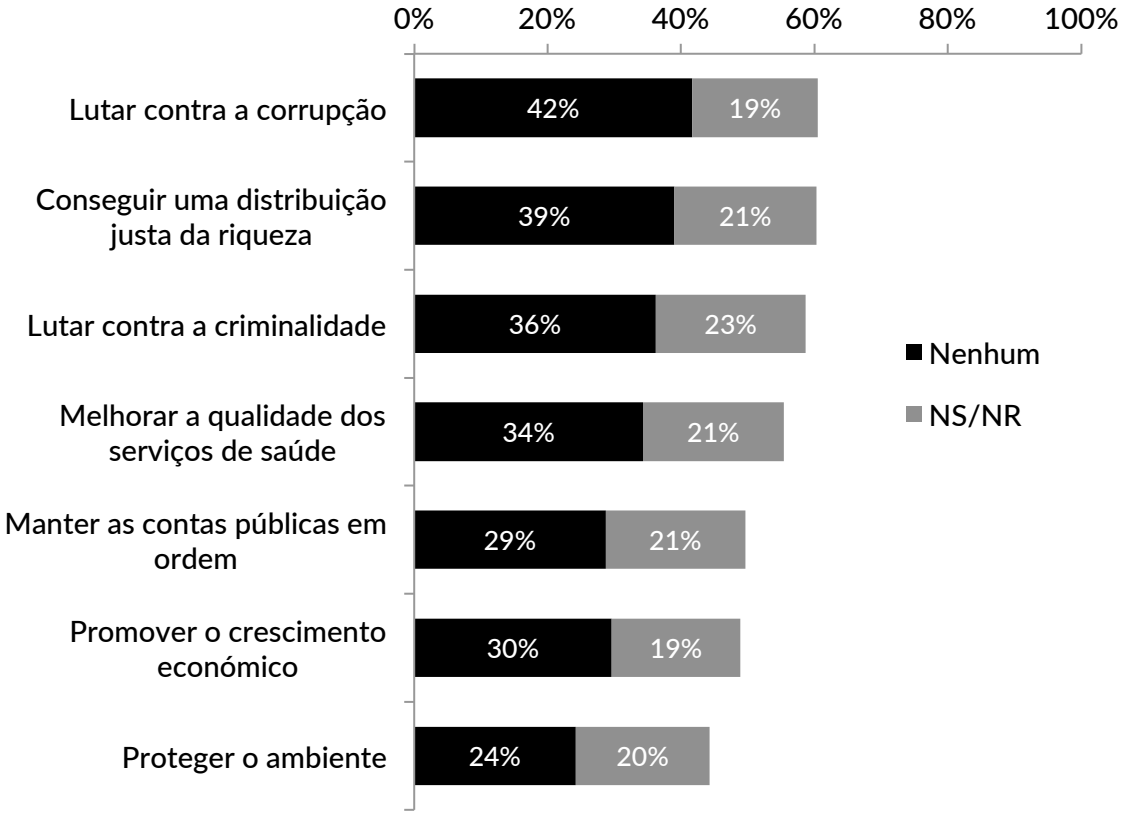
"Distribuição justa da riqueza?"
% em relação ao total da amostra e aos eleitores sem simpatia partidária



Há 21% que dizem não saber como responder (ou recusam fazê-lo) à pergunta "Que partido dá melhor resposta para uma distribuição justa da riqueza?" e mais 39% respondem "Nenhum". O partido mais mencionado é o PS, por 19% dos inquiridos, seguido pelo BE (7%) e pelo PSD (6%). Entre os inquiridos sem simpatia por qualquer partido, apenas 15% mencionam um partido.

Respostas "Nenhum" ou "Não sabe/não responde" à pergunta sobre "Que partido dá a melhor resposta" a cada um dos problemas.

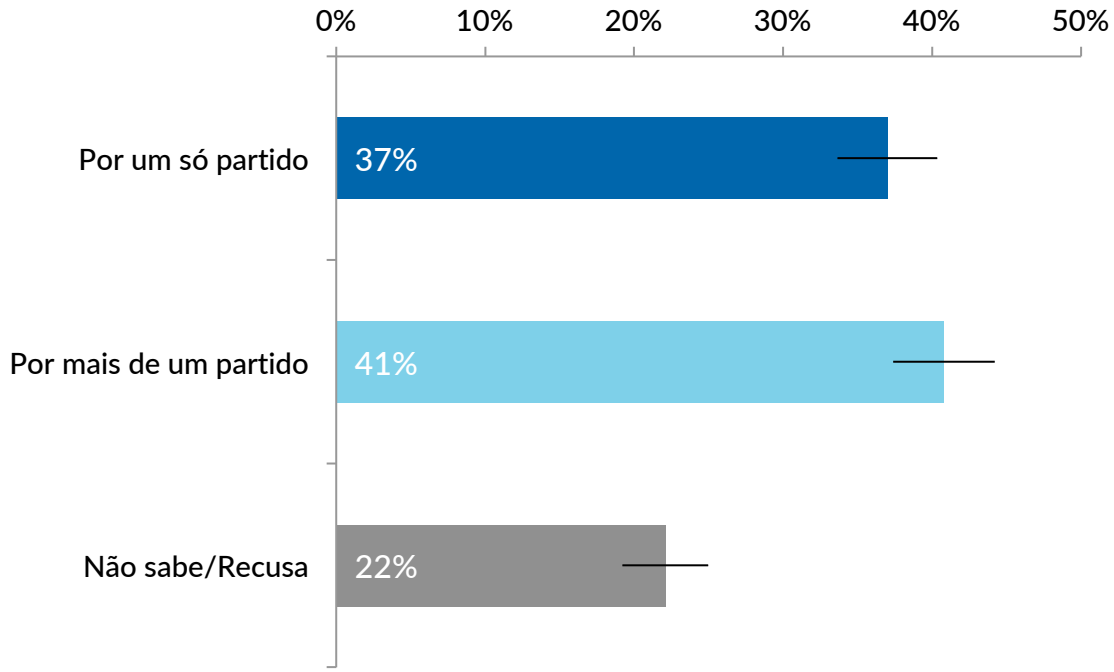
% em relação ao total da amostra



Um outro ponto de vista sobre os resultados consiste em comparar as percentagens de inquiridos que respondem “Nenhum” ou não escolhem um partido (por dizerem não saber ou recusarem responder), mas desta vez por problema. Cerca de 60% dos inquiridos reagem dessa forma às perguntas sobre a luta contra a corrupção, a distribuição justa da riqueza ou a luta contra a criminalidade. No extremo oposto, mais de metade dos inquiridos indicam um partido que julgam poder dar a melhor resposta para a protecção do ambiente.

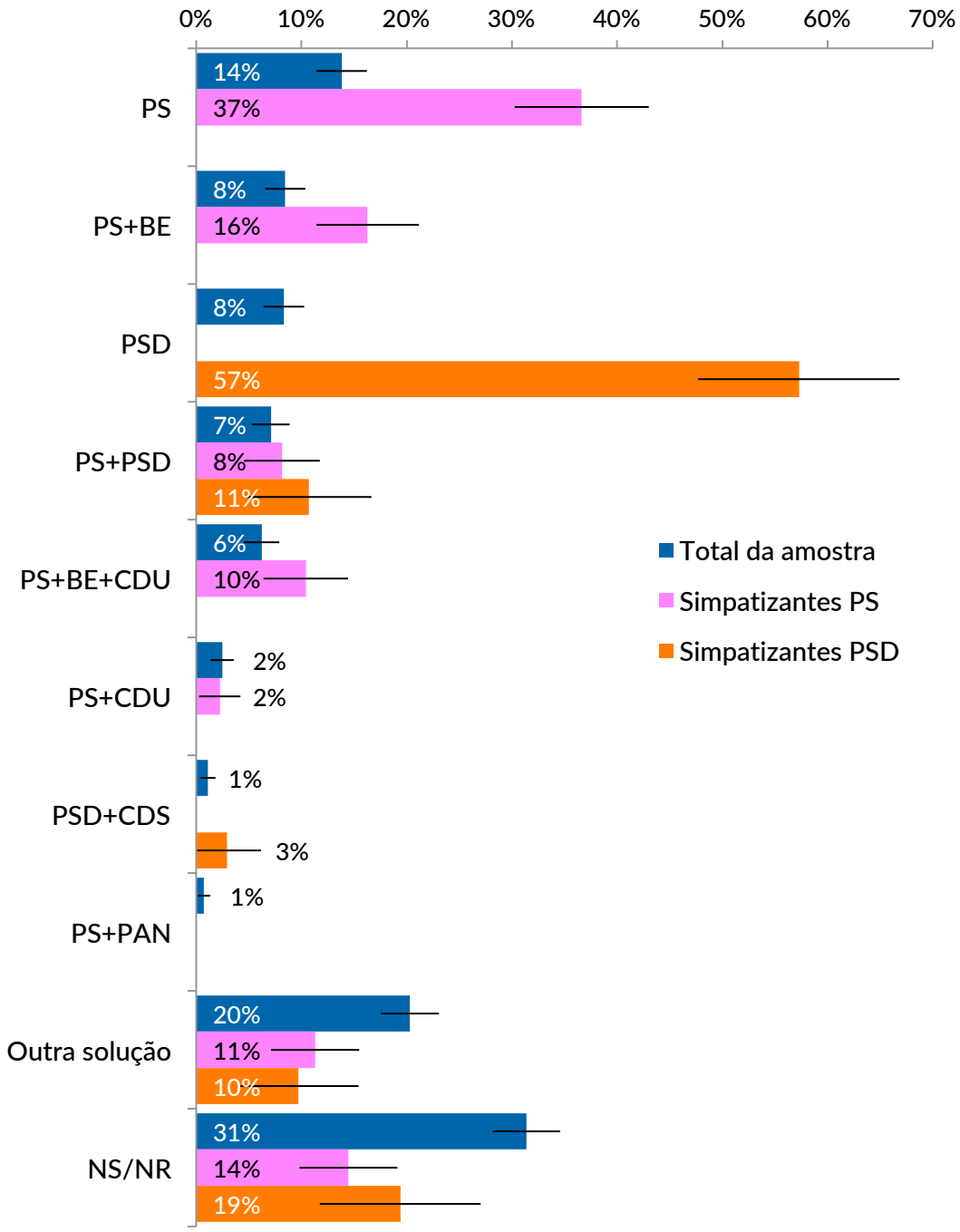
3. Que composição para um futuro governo?

"Ninguém sabe quais vão ser os resultados das próximas eleições legislativas, mas independentemente do que acha que vai acontecer, qual o tipo de governo que preferia que resultasse dessas eleições? Preferia um governo formado por um só partido ou por mais de um partido?"



Perguntou-se aos inquiridos se preferiam, na sequência das próximas eleições e sem sabermos ainda quais poderão ser os seus resultados, um governo de um só partido ou formado por vários partidos. Cerca de um em cada cinco inquiridos não sabe ou recusa responder. Entre os restantes, há uma divisão muito equitativa entre os que preferem um governo monopartidário e um multipartidário.

"Que tipo de governo" (formado por um só partido ou por vários) prefere, e "que partido(s)" gostaria que o formassem?
% em relação ao total da amostra, simpatizantes PS e simpatizantes PSD



Aos inquiridos que demostraram preferência por uma solução monopartidária ou multipartidária foi depois perguntado que partido(s) seriam esses. As respostas foram obtidas sem terem sido apresentados cenários concretos, e sim através das menções espontâneas de partidos por parte dos inquiridos.

O primeiro dado importante é que quase um terço dos inquiridos (31%) não indica preferências deste ponto de vista, seja por não responder à pergunta inicial seja por não concretizar que partido(s) gostaria de ver no governo.

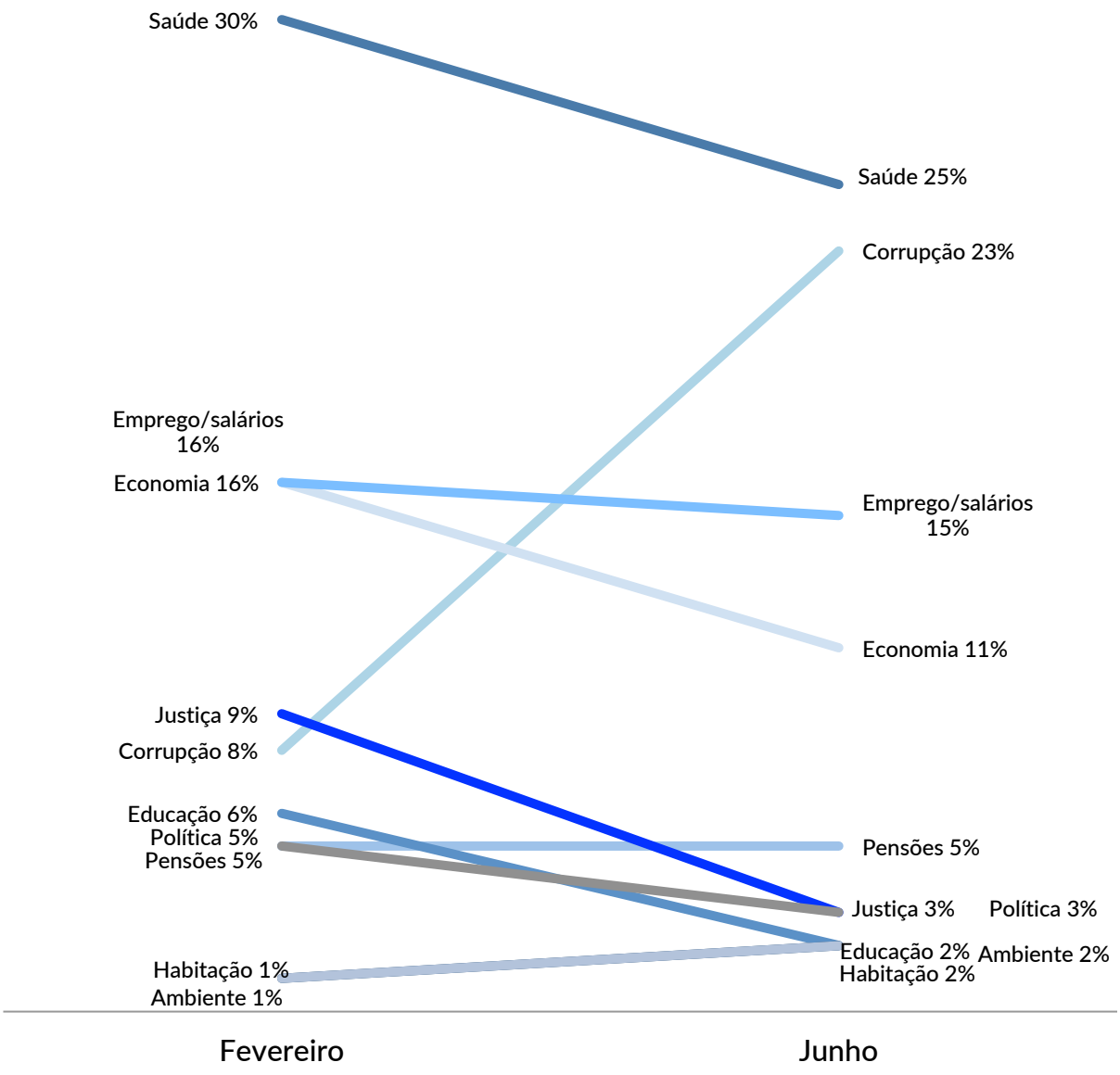
O segundo dado importante é a diversidade enorme de composições partidárias do governo que os restantes inquiridos dizem preferir, independentemente de terem ocorrido no passado ou de ser plausível que possam obter apoio parlamentar suficiente no futuro próximo. Incluem-se nestes cenários, por exemplo, governos monopartidários do BE (3% dos inquiridos), do PAN (1%) ou do PCP (1%), assim como composições "ideais" porventura mais inesperadas (PS+MRPP; PS+PSD+BE; BE+Chega+PAN; etc). O ponto relevante aqui é que este tipo de composições, agregadas na categoria "Outros", representa 20% das respostas, o que significa que um em cada cinco dos inquiridos aspira a governos "ideais" diferentes dos que têm ocorrido no passado ou que, na base da informação disponível, dificilmente teriam viabilidade política num futuro próximo.

Os formatos mais desejados pelos restantes inquiridos são, por ordem decrescente, um governo monopartidário do PS (14%), um governo PS+BE (8%), um governo monopartidário do PSD (8%), um governo "Bloco Central" (7%) e um governo formado pelo PS, pelo BE e pela CDU (6%).

Há diferenças muito relevantes entre as preferências dos simpatizantes do PS e do PSD. Para os primeiros, a opção mais mencionada é um governo monopartidário do PS (37%), seguida de governos que implicam envolvimento dos partidos à esquerda do PS (PS+BE, 16%, ou PS+BE+CDU, 10%). A opção PS+PSD só vem a seguir, escolhida por 8% dos simpatizantes do PS. Entre os segundos, mais de metade (57%) optaria por um governo monopartidário do PSD e só depois, a grande distância, um governo PSD+PS (11%). De notar a pouca apetência destes pela repetição de uma solução já testada anteriormente, um governo PSD+CDS (3% dos simpatizantes do PSD).

4. Qual o assunto mais importante para o país?

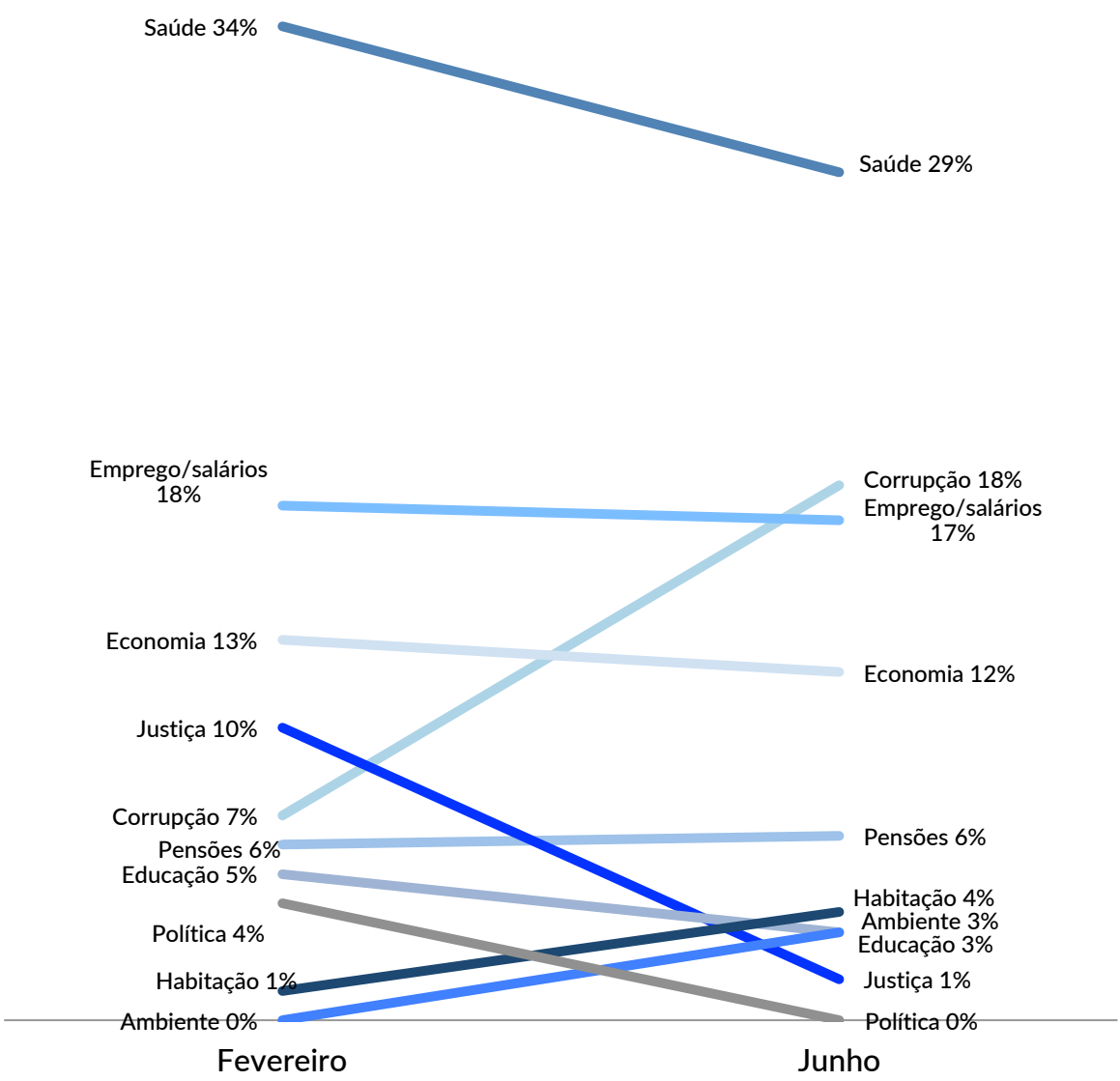
"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?"
% em relação ao total da amostra; resposta espontânea; considera-se o 1° problema mencionado



Nas sondagens ICS/ISCTE, a primeira pergunta colocada no questionário é sobre o assunto que os inquiridos consideram ser mais importante para o país. A resposta é espontânea, transcrita pelo inquiridor, sendo codificada posteriormente. Neste gráfico, apresenta-se a comparação entre os resultados de Fevereiro passado e os desta sondagem. Em geral, Saúde, Corrupção, Emprego e Salários e a situação da Economia dominam as preocupações

dos portugueses, somando 70% das menções no estudo de Fevereiro e 74% neste último estudo. Contudo, houve mudanças: ao passo que as menções à Saúde e à Economia diminuíram, as menções à Corrupção aumentaram substancialmente, aparecendo agora como o segundo assunto mais importante para os portugueses.

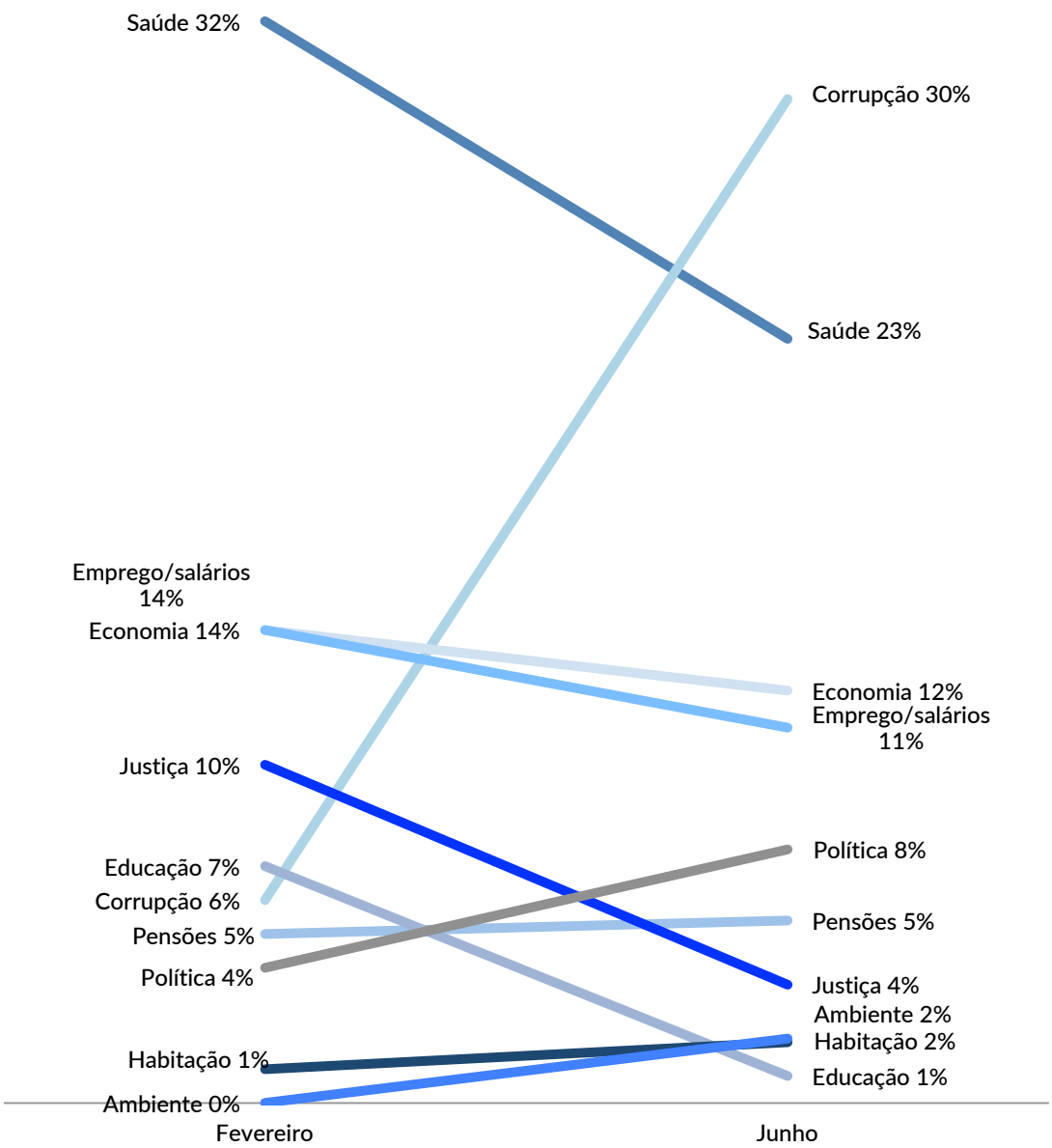
"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?" - simpatizantes do PS.
% em relação ao total da amostra; resposta espontânea; considera-se o 1º problema mencionado



Entre os inquiridos que dizem simpatizar com o PS, a hierarquia de importância dos assuntos não é muito diferente da que se encontra na generalidade dos inquiridos. O mesmo sucede com a tendência de aumento de menções à Corrupção de Fevereiro para Junho. A diferença principal é o predomínio mais claro da Saúde como tema.

"Pensando na sociedade portuguesa, qual é o assunto que considera, hoje em dia, mais importante para o país?" - simpatizantes do PSD

% em relação ao total da amostra; resposta espontânea; considera-se o 1º problema mencionado



Passa-se algo semelhante com os inquiridos que dizem simpatizar com o PSD. A diferença principal é a passagem da Corrupção para assunto mais importante entre estes inquiridos, fruto do aumento muito substancial das menções ao tema de Fevereiro para Junho.

Palavras-chave mais comuns nas respostas dos inquiridos, por tema:

Saúde: “saúde”; “sistema de saúde”; “hospitais”.
Corrupção: “corrupção”; “corruptos”; “honestidade”.
Economia: “economia”, “custo de vida”; “pobreza”; “crise”, “impostos”.
Emprego/salários: “desemprego”; “emprego”; “baixos salários”, “trabalho”; “dinheiro”.
Pensões: “reformas”; “reformas baixas”; “idosos”; “pensões”.
Justiça: “justiça”; segurança”; “violência”; “criminalidade”; “tribunais”.
Educação: “educação”; “ensino”; “escolas”; “professores”.
Habitação: “habitação”; “casas”; “rendas”.
Ambiente: “ambiente”; “poluição”; “meio ambiente”; “animais”; “alterações climáticas”.
Política: “políticos”; “governo”; “política”; “estado”.

LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

SIC

Expresso

GfK